

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A WEB 2.0: UMA APROXIMAÇÃO DA CULTURA DO NATIVO DIGITAL

Brasília, 05/2012

A - Estratégias e Políticas

Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia
3. Tecnologia Educacional

A - Relatório de Pesquisa

1 - Investigação Científica

RESUMO

Este artigo aponta o uso das ferramentas Web 2.0 como instrumento a ser inserido em cursos de formação de professores para favorecer a alfabetização tecnológica docente e auxiliar os professores na vivência de atividades que os aproximem da cultura dos estudantes/nativos digitais. Para esse estudo, optou-se pela análise do módulo “Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC” oferecido pelos Núcleos de Tecnologia Educacional- NTE do Distrito Federal por meio das ações do Programa Proinfo, parceria entre Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação. Concluiu-se que a proposta de formação do módulo analisado demonstra a importância do uso das ferramentas Web em sala de aula potencializando o aprendizado do aluno e a alfabetização tecnológica do professor. Sugere-se ao curso, a ampliação do estudo das ferramentas web, e o desenvolvimento de atividades práticas, para que o professor-cursista integre a tecnologia ao ambiente escolar.

Palavras-chave: Web 2.0; Formação de professores; Nativo digital; Imigrante Digital; ProInfo.

1- Introdução

O surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos anos 70, e sua consolidação nos anos 90, principalmente às voltadas a Web 2.0, e foco dessa reflexão, têm corroborado sensivelmente para o crescimento das possibilidades de um ensino mais próximo da cultura dos “nativos digitais” [1].

Nativos digitais e imigrantes digitais são termos utilizados por [2] ao definir os usuários das novas tecnologias. Os imigrantes digitais são aqueles que aprenderam a tecnologia na medida em que elas surgiram. Os nativos digitais são os nascidos em meio às tecnologias e já não imaginam a vida sem elas. No âmbito educacional, podemos considerar os professores como imigrantes digitais, e os alunos, como nativos digitais.

Para amenizar o distanciamento entre esses dois grupos, os cursos de formação docente exerce papel fundamental, o de encontrar caminhos para a apropriação do conhecimento por parte do professor sobre as ferramentas web, ao mesmo tempo em que ressignifica suas práticas pedagógicas em sintonia com os artefatos culturais do mundo digital e midiático dos quais os estudantes fazem parte.

Essa é uma proposta de desafia o professor imigrante digital, pois requer atitude para inovar a partir do olhar sobre a própria prática pedagógica, porém, ao mesmo tempo uma possível abertura de caminhos para a construção de práticas inovadoras mais significativas e de aprendizagem contextualizada e com mais sentido.

Para contribuir com uma reflexão sobre os artefatos tecnológicos da Web 2.0 utilizados na formação continuada de professores, optou-se pela análise do uso das ferramentas da Web 2.0 no módulo “Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC” [3] do Curso Proinfo Integrado, oferecido pelo Ministério da Educação. Além disso, buscou-se refletir como essas ferramentas auxiliam os docentes a compreender e vivenciar

atividades favoráveis a sua aprendizagem tecnológica, e a minimizar o distanciamento entre a cultura dos professores (imigrantes digitais) e dos estudantes (nativos digitais), aproximando essas realidades.

2- Formação de professores

A escola é espaço de referência de educação de crianças, jovens e adultos. Os professores são os mediadores entre os conhecimentos informais trazidos pelos estudantes e os conhecimentos formais propostos nesses espaços. Portanto, a qualidade desse dinamismo relaciona-se à qualificação desses profissionais. Como assegura [4],

(...) a formação do professor para todos os níveis de ensino tem sido um dos pontos mais discutidos da agenda educacional de hoje (...) este processo tem provocado reflexões sobre a prática pedagógica em busca de um maior domínio das ações educativas. Tem se exigido uma autonomia profissional do professor que pressupõe clareza e responsabilidade nas decisões e escolhas de como e o que ensinar. Estamos, portanto, diante de uma situação reflexiva. É preciso cuidar da formação do sujeito/professor formador. É preciso aprender a aprender a ensinar.

Além desse cuidado, é preciso repensar os espaços de formação como lugares de inserção do professor no mundo da tecnologia pelo exercício do “uso mecânico dos recursos tecnológicos” em diálogo com o “domínio crítico da linguagem tecnológica” a fim de uma efetiva reforma de pensamento, conforme [5] assim deseja em relação a educação do futuro, para o tempo presente.

3- Formação do ProInfo Integrado

A fim de promover o uso das tecnologias aplicadas à educação nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, o governo federal instituiu, em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, de responsabilidade do Ministério da Educação .

Em 2007, o ProInfo é denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, incorporando o uso das mídias tecnológicas. Assim, não só a informática, mas outras mídias integram-se ao Programa, permitindo que os

recursos ultrapassem os laboratórios de informática e alcancem a escola em sua totalidade.

Para tratar da formação continuada dentro das ações do ProInfo, surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – **ProInfo Integrado**, articulando à distribuição de equipamentos tecnológicos às escolas (computadores, impressoras e outros equipamentos de informática) à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais, disponibilizados no próprio computador, por meio do Portal do Professor, do Banco Internacional de Objetos educacionais e da TV e DVD escola [6].

4- A Formação no Módulo “Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC” no Distrito Federal

As Secretarias Estaduais de Educação, por meio de seus Núcleos de Tecnologia Educacional, são as parceiras locais das ações do Programa ProInfo. No DF, uma destas ações é a oferta do Curso “Proinfo Integrado” cujo conteúdo volta-se à alfabetização tecnológica do professor e ao uso de ferramentas da Web 2.0. O curso é composto por 3 módulos: “Introdução ao Linux Educacional” - 40h, “Elaboração de Projetos” - 40h e “Ensinando e Aprendendo com as TIC” - 100 h, que podem ser cumpridos de forma integral (com carga horária de 180h) ou modular.

Neste artigo, apresentaremos uma amostra referente ao módulo final “Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC” [3]. A edição analisada ocorreu em 2010 e contou com 208 professores- cursistas, distribuídos em 09 turmas entre 07 NTE locais. Cada turma possui 20 professores-cursistas, tendo como formador-tutor um multiplicador do NTE. Essa reflexão refere-se a 01 turma das 09 existentes em 2010.

O módulo durou quatro meses e uma semana e foi desenvolvido na modalidade híbrida, ou seja, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Eproinfo, juntamente com 12 (doze) momentos presenciais. No AVA do curso, são encontrados os textos, atividades, links e espaços para interação distribuídos nos recursos Bate papo, Webmail, Diário de bordo, Fórum, Biblioteca, Agenda.

5- Ferramentas da Web 2.0 apresentadas no módulo “Ensinando e Aprendendo com as TIC”

O aumento da velocidade de circulação de informação na internet possibilita ao usuário, por exemplo, fazer uma foto, postá-la no twitter e receber comentários sobre a mensagem enviada. Neste sentido, o usuário torna-se comunicador e produtor de conteúdo, por meio das ferramentas web. Aproximar a escola do uso destas ferramentas tem sido um dos objetivos dos cursos de formação docente na área de tecnologias. Vejamos algumas ferramentas que fizeram parte das atividades do módulo analisado:

Blogs - Sistemas de publicação que possibilitam inserção e divulgação de informações (textos, vídeos, imagens, animações, links) organizadas de maneira cronológica. Criados como diário pessoal, o emprego dos blogs ampliou-se para o uso temático, com fins pessoais ou profissionais. Na escola, o caráter de integração entre o grupo de alunos, o estímulo à exploração e pesquisa, ao desenvolvimento de espaço de discussão e de aprendizado são os argumentos usados por [7] como incentivo para que o professor faça uso do blog com os alunos.

Wikis – “Softwares que permitem a criação coletiva de documentos usando um sistema simples de escrita sem que o conteúdo tenha que ser revisado antes da publicação” [8]. Neles, podemos publicar e editar textos escritos por outros, democratizando a circulação, acesso e produção da informação. A maioria das wikis são abertas ao público, sendo o Wikipedia um dos exemplos mais conhecidos. Na escola, porém, o cuidado com a validade da fonte da informação deve ser uma preocupação constante quando se pensa no uso da ferramenta.

Web – Para [7], a web é um serviço de recuperação de informação que funciona na internet, e oferece aos usuários acesso a documentos, em forma de vídeos, sons, hipertextos e figuras, interligados entre si por meio de ligações eletrônicas (hiperlinks). A ligação entre os documentos permite ao usuário “navegar”, ir de um site a outro, de um link a outro. Na escola, temos a oportunidade de explorar a web como dispositivo de pesquisa.

6- Metodologia

O módulo “Ensinando e Aprendendo com as TIC” ocorreu na plataforma E-proinfo. Para análise, foram percorridos os Fóruns, Biblioteca e Diário de Bordo de cada unidade do módulo nas nove turmas participantes do módulo do curso, e foi escolhida uma turma para esse estudo. Vivenciaram-se essa experiência 20 professores/cursistas.

O objetivo dessa discussão volta-se à análise dos registros dos professores-cursistas selecionados mediante as postagens dos professores-formadores nos espaços ativos de comunicação, a saber: Fórum - espaço de debate, conduzido pelo professor da turma, ao longo do desenvolvimento do curso; Biblioteca - espaço reservado aos alunos e aos professores para publicação de materiais de interesse ao grupo que está participando de um curso. Diário de Bordo - um espaço semelhante a um “caderno de anotações do aluno” no qual o professor-cursista inclui pesquisa ou altera anotações feitas por ele.

Seguem alguns resultados sobre a relação entre as ferramentas *Web Blogs, Wiki e Internet*, utilizadas pelos professores durante o desenvolvimento do módulo e as impressões deles quanto ao próprio processo de inclusão digital e a aproximação da cultura do nativo digital.

Resultados

Após análise dos depoimentos dos professores-cursistas no fórum inicial “Quem sou como professor e aprendiz?”, consideramos: 100% dos professores-cursistas são imigrantes digitais, pois atuam na Rede Pública de Ensino há mais de 10 anos. Notamos também que os professores reconhecem suas limitações e fragilidades diante do mundo interconectado em rede, pois percebem-se conscientes de que estão distantes da cultura digital de seus alunos, que manuseiam com facilidade os aparatos tecnológicos. Quanto ao manejo das tecnologias, os professores-cursistas se consideram em nível de alfabetização. No entanto, demonstram interesse em aprender como utilizar as tecnologias, de forma pedagógica, com os alunos. Reconhecem que “só ter

vontade não é suficiente, é preciso ter gosto pelas pesquisas e ser movido pela curiosidade, como são os estudantes dessa era digital”.

O reconhecimento de pontos frágeis por parte do professor é relevante, pois oportuniza rever o processo autoformador e encontrar subsídios para redimensionar sua prática. Mudança de postura que requer, sobretudo, atitude para ousar, ser criativo, a fim de aproximar-se da cultura digital mediante a consciência dos próprios limites, como alerta a professora/cursista 06 “[...] nós professores também temos que ter o bom senso e ir em busca desses avanços e torná-los nossos aliados para uma prática mais eficiente”.

Vemos um desafio aos professores: inserir-se em um contexto que os aproxime do uso das TIC de forma integrada ao currículo, e desenvolva estratégias didáticas transdisciplinares que possibilitem habilidades e competências para um ensino contextualizado. É preciso existir diálogo entre o velho (Tradicional) e o novo paradigma (Complexidade) [9].

Urge, então, ao professor aprender a manusear os artefatos tecnológicos, mas também compreendê-los, a partir da sintaxe das linguagens midiáticas, integrando-nas à prática de sala de aula, a fim de tornar as atividades mais criativas, animadas e diferentes das aulas tradicionalmente constituídas. O potencial das mídias é destacado na fala da Cursista 6: *“Navegando, navegando pelas diversos sites percebi o quanto são importantes para montarmos uma aula com muita criatividade, ludicidade e claro interatividade. Diante de todos os sites o que mais gostei foi o Portal do Professor, que trás (sic) nos seus conteúdos de diversas disciplinas, aulas super-interessantes.*

A fala da cursista 2 complementa: *“Gostei muito de produzir um hipertexto, ele é um recurso bem dinâmico que pode e deve ser utilizado em nossas aula, tanto para introduzir ou enriquecer os conteúdos que são abordados em sala”* .

Assim, faz-se necessário oportunizar aos professores-cursistas um processo de desenvolvimento com base na participação ativa, troca de idéias, experiências, tornando-se agente de seu processo de construção de conhecimentos e co-participantes na construção da aprendizagem do outro [9].

Retomando as observações dos depoimentos dos professores no ambiente virtual, observamos que, a partir da realização de uma atividade que solicitava a experimentação da ferramenta de busca Web a partir da navegação orientada e não orientada, verificou-se que: os professores que já possuíam um contato anterior com as ferramentas Web não tiveram dificuldades na realização da pesquisa. Já os iniciantes, embora com alguns percalços, compreendiam a necessidade de acompanhar o aluno no momento de pesquisa no laboratório de informática.

Vimos que a atividade referente às ferramentas de busca e pesquisa levou o professor a valorizar a pesquisa orientada e a se descobrir como “desbravador do ciberespaço” e mais seguro no uso da tecnologia. Como diz a cursista 2,: *Construi o meu hipertexto falando sobre o folclore. Me senti muito importante por ter conseguido desenvolver a atividade e como podemos utilizá-las na nossa sala de aula. Espero que esteja certo, pois construi sozinha sem ajuda das filhas. KKKKK.*

A experiência por “descoberta” aproximou o professor-cursista à linguagem não linear e a uma melhor compreensão sobre a organização das informações na rede, ampliando o seu processo de leitura, bem como a necessidade de questionar a validade das informações nela encontradas. Outra atividade do módulo, referente ao uso das ferramentas, solicita aos professores-cursistas discutir as possibilidades de uso dos blogs na educação. Destacamos o ponto de vista da cursista 3, que demonstra interesse em aprofundar o olhar pela pesquisa/ estudo, o que de certa forma, propicia a reintegração do professor em seu próprio processo de formação contínua:

Nesta minha navegação verifiquei muitos sites interessantes e queria não parar de estudar. Então percebi que para o aluno também é assim. O interesse permite que o desejo se aflore e daí vem a vontade de aprofundar o conhecimento. A mídia permite que o nosso cérebro processe a informação com mais rapidez de análise dos fatos. Percebi também a mídia não subtil ação (sic) do professor , embora o aluno aprende com sua autodidata.

Por fim, em relação ao uso das ferramentas da Web 2.0, podemos dizer que o módulo proporciona atividades que facilitam ao professor inserir-se na

cultura do nativo digital, a explorar e conhecer as ferramentas da Web 2.0, ao mesmo tempo em que pode aplicar em sala, a experiência, resignificando e adaptando a realidade. Como assegura [1] “o mundo digital oferece novas oportunidades para aqueles que sabem como aproveitá-las. Essas oportunidades possibilitam novas formas de criatividade, aprendizagem, empreendimento e inovação”.

Ao vivenciar o uso das ferramentas Web, o professor, imigrante digital, se inclui digitalmente, pelo processo de alfabetização tecnológica e letramento, enquanto, ao mesmo tempo, vive a experiência de condição de aprendiz e ora de ensinante pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”[10].

Considerações finais

Os registros encontrados nos Fóruns, Diário de Bordo e Biblioteca mostraram que as atividades do Módulo que envolviam o uso das ferramentas web agradaram o professor-cursista, que, após a descoberta e experimentação das ferramentas, pensa em levá-las à sala de aula. Constatou-se, portanto, a importância e contribuição dos cursos de formação continuada no processo de mudança de postura do professor em relação aos métodos tradicionais de ensino.

Por outro lado, essa transformação está subjacente à necessidade de uma leitura crítica das ferramentas. Na medida em que aprende o funcionamento técnico da ferramenta web, o professor-cursista vai sendo convidado a utilizá-la pedagogicamente com seus alunos. É o domínio técnico caminhando junto com o domínio pedagógico.

Por meio dessa experiência de formação, sugere-se aos docentes dos cursos de formação continuada na área de tecnologias educacionais incluir, criar ou adaptar atividades que explorem outras ferramentas web, como as redes sociais, por exemplo. Sugere-se também a ampliação do estudo de ferramentas web, por meio de atividades práticas, oficinas ou workshops.

Espera-se que as reflexões aqui desenvolvidas venham a contribuir para à integração das tecnologias no ambiente escolar. Nesse sentido, é preciso

investir em políticas públicas de formação continuada para professores dispostos em mudanças. Formações preocupadas em disponibilizar os recursos tecnológicos, mas sobretudo, focadas na qualidade e aplicabilidade dos cursos pelos professores.

Referências

- [1] PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011, p.24.
- [2] PRENSKY, Mark. Digital natives, digital immigrants. (2001).Disponível em: <http://depiraju.edunet.sp.gov.br/nucleotec/documentos/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf>. Acesso em 09 de fev/2011.
- [3] TORNAGHI, Alberto; PRADO, Maria Elizabette; ALMEIDA, Maria Elizabeth. Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. 02. ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.
- [4] BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no ensino da Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.153.
- [5] MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.
- [6] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal do MEC. Proinfo Integrado. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156&Itemid=823>. Acesso em 09.fev.2011
- [7] GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente na rede: um guia para professores. Brasília: Liberlivro, 2010.
- [8] MORAN, José Manuel. Educação humanista inovadora. Disponível em: <<http://moran10.blogspot.com>>. Acesso em 20 de julho/2010.
- [9] ARAUJO, Lucicleide. Didática Transdisciplinar: um pensar complexo sobre a prática docente. 01. ed. Brasília: Exlibris, 2011.
- [10] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.39.